

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PLANEJAR PARA INTERVIR

Maria Juliana Leopoldino Vilar
Universidade Estadual da Paraíba
julianalspb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como ponto de partida uma análise da atuação dos estudantes do curso de geografia no estágio supervisionado da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, fazendo uma reflexão de cada etapa vivenciada na universidade, na escola e na sala de aula da educação básica.

É no estágio supervisionado que os graduandos têm o primeiro contato com a escola como futuros profissionais, após anos vivenciados como alunos (as) da educação básica voltar como professor(a) é um grande desafio, é a partir dessa oportunidade que terão que assumir sua identidade profissional. Essa identidade é construída ao longo do tempo bem antes do ingresso na universidade conforme Passerini (2007, p. 18) “o processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação.”

Pensar a formação do professor implica considerar uma sociedade marcada por transformações constantes – aspectos históricos, políticos e culturais - exigindo uma qualificação adequada, o grande desafio da graduação é proporcionar aos discentes a oportunidade de interagir com a prática, além de construir todo o conhecimento teórico, é formar sujeitos pesquisadores que estejam em sintonia com o ambiente escolar, para Pimenta (2008, p. 41) “a universidade é por excelência o espaço formativo da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação”.

No estágio supervisionado os graduandos terão que integrar a teoria adquirida com o conhecimento científico e adapta-la ao conhecimento da educação básica, Callai (1999) afirma que:

Um geógrafo passa, necessariamente, em sua formação (...), por ter de adquirir uma formação geral referente ao

conhecimento acumulado pela humanidade, uma qualificação técnica decorrente do aparato específico do “fazer geográfico” e por uma dimensão pedagógica que lhe oportunizará a capacidade de exercer a função social.

Não basta os graduandos ter o domínio da matéria, de saber manusear o livro didático como também selecionar um “modelo” do que é ser professor, no cotidiano escolar a prática docente requer um sujeito ativo que integre a teoria/prática com o contexto social que está inserido e com a necessidade de cada aluno(a) em sua sala de aula. “Em outras palavras, é fundamental proporcionar situações de aprendizagem que valorizam as referências dos alunos quanto ao espaço vivido”, situações que “emergem das suas experiências e textualizações cotidianas” (CASTROGIOVANNI, 2000 p.9).

Para poder conhecer o ambiente escolar, as características do cotidiano das aulas de geografia e integrar a teoria com as experiências dos alunos (as) é imprescindível o planejamento, nele o graduando passa a pensar cada etapa e em cada atitude em sala de aula. Podendo assim estar em constante avaliação de suas ações e analisando o processo como um todo.

O objetivo desse artigo é analisar o planejamento dos graduandos como fator importante na sua relação entre teoria/prática e entre universidade/escola durante a realização da disciplina de estágio supervisionado.

METODOLOGIA

Este trabalho é resultado de experiências vivenciadas na disciplina de estágio supervisionado, numa turma de licenciatura em geografia do ano de 2013, tendo a supervisão da professora responsável pela disciplina na universidade e pela professora responsável pela integração dos graduandos nas aulas de geografia na educação fundamental.

Tendo como objetivo investigar o processo de formação inicial de professores inseridos na rede pública de ensino será utilizado um estudo qualitativo. Segundo Lüdke e André (1986)

O estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Dentro dessa perspectiva a pesquisa será de cunho etnográfico, que entende na “descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo” (Lüdke e André, 1986). Tendo a preocupação de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, situando dentro de um contexto sócio-cultural.

Com relação às técnicas utilizadas para coletar dados serão: análise de vinterrelatórios de estágios e observação de práticas realizadas pelos estagiários durante o período da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da disciplina de estágio supervisionado o licenciando é convidado a planejar e realizar etapas pertinentes as suas atividades na escola selecionada seguindo os seguintes passos: caracterização do ambiente escolar, observação de aulas da educação básica, projeto temático, regência e considerações finais. A seguir segue a análise de cada etapa mencionada.

Caracterização do ambiente escolar: primeiro momento o licenciando visita a escola que irá desenvolver seu estágio, sendo apresentado a professora da escola básica para apartir do reconhecimento das características do ambiente escolar começar seu planejamento pedagógico. Foi verificado que todos os estagiários conseguiram fazer o levantamento necessário do perfil da escola e dos alunos, preparando um texto inicial para as próximas etapas. Neste primeiro contato com a escola o licenciando planejou os dias de visita e as informações que seriam importantes serem coletadas para ajudar nas próximas atividades. Como para alguns que saíram a pouco tempo da escola e logo ingressaram no ensino superior, não sentiram dificuldades de identificação com o local além de que todos cursaram a educação básica em escola pública outro fator importante para entender o cotidiano da escola.

Observação de aula: após levantamento das características do ambiente escolar os estagiários com a professora da escola e a professora responsável pela disciplina organizam um calendário com turmas específicas para participação de observação de aulas de geografia com o objetivo

de identificar características do cotidiano de sala de aula. No horário da disciplina na universidade organizou/planejou um documento de apoio com informações para coletar os dados. Todos os estagiários conseguiram participar das aulas de observação fazendo os registros devidos dessa etapa (metodologias, objetivos, conteúdos, recursos didáticos, avaliação)

Projeto temático: nesta etapa percebem-se dificuldades quando o quesito é planejamento, pois o objetivo do projeto temático é o planejamento de todas as aulas que serão ministradas no período do estágio. Precisa neste momento uma maior integração com a professora da educação básica, mas na maioria dos relatórios (70%) foi identificada que o estagiário planejou seu projeto temático sozinho, a professora da educação básica apenas selecionou os conteúdos no livro didático e informou as datas com a quantidade de aula. Ficando o estagiário com a professora da disciplina na universidade para planejar as aulas (metodologias, objetivos, conteúdos, recursos didáticos, avaliação). Resultando em um documento apresentado a professora da educação básica, o estagiário percebe que precisa de um apoio mais específico e que este momento não requer só “dá aula”, mas pensar no contexto do aluno(a) e as necessidades daquela turma.

Por parte dos professores da educação básica verificamos na vivência da escola alguns motivos da sua ausência: uma carga horária elevada, com várias turmas sob sua responsabilidade, com números elevados de alunos por sala, atividades da disciplina para planejar e avaliar além de que todos os professores trabalham em duas escolas com rotinas semelhantes.

Regência: no momento de assumir as aulas os estagiários são acompanhados pela professora da educação básica, e em alguns relatórios (20%) teve que adaptar o planejamento por mudanças específicas do cotidiano de sala de aula, nesta situação a professora auxiliou na regência e apoio na realização do projeto temático. As grandes dificuldades encontradas na regência resultam da ausência da professora que não acompanhou na elaboração do projeto temático, os alunos ficam com um planejamento pouco elaborado e acabam produzindo o que já vem acontecendo nas aulas de geografia.

Considerações finais do estágio: em todos os relatórios nas considerações dos estagiários foi identificada uma compreensão muito clara do

cotidiano da escola e de cada etapa executada. Muitos relatam a falta de maior acompanhamento dos professores que os recebem na escola de educação básica principalmente para planejar, identificam que às vezes sentem que estão incomodando, mas o objetivo maior é apoiar o professor nas aulas de geografia fazendo desse momento um aprendizado mútuo.

CONCLUSÃO

Cursar a disciplina de estágio supervisionado é um desafio para todos os sujeitos envolvidos no processo, para atender o objetivo da disciplina requer planejamento e muita dedicação.

Para o estágio acontecer de forma eficaz requer participação efetiva da universidade – estagiário – escola, e para que isso aconteça a professora da universidade precisa além de suas aulas utilizadas para orientação necessita que a universidade proporcione sua presença nas escolas envolvidas, que o estagiário realize cada etapa proposta e que a professora da escola básica tenha um tempo da sua carga horária dedicada para receber os estagiários e não inseri-los numa dinâmica já completa de compromissos.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, Helena Copetti. A Geografia no Ensino Médio. In: **Terra Livre - As Transformações do Mundo da Educação - Geografia, Ensino e Responsabilidade Social**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, (14): p. 56-89, jan./jul. 1999.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Apresentação. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008